

Divergências entre Governo e FMI não preocupam credores do Brasil

BRASÍLIA — A interrupção das negociações entre o Governo brasileiro e a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a elaboração da sexta Carta de Intenções não deverá afetar os entendimentos com os bancos credores internacionais para o reescalonamento da dívida externa a partir de 1985. A afirmação foi feita ontem pelo Presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, e pelo Vice-Presidente do Citibank no Brasil, Alcides Amaral, que participaram de almoço com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, em homenagem ao novo executivo do Citibank para a América Latina, Edwin Hoffman.

Colin acredita que a nova rodada de negociações com os bancos credoo-

res estará concluída antes do dia 15 de janeiro, data da eleição do próximo Presidente da República, apesar da informação de que os bancos credores preferem aguardar o desfecho dos entendimentos sobre a sexta Carta de Intenções com o FMI, antes de definir os rumos da Fase 3 do reescalonamento da dívida.

Alcides Amaral garantiu que o período de transição política que o País atravessa não preocupa o Citibank, maior credor externo da dívida brasileira.

O Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, recusou-se a comentar a possibilidade de embarque do Presidente do Banco, Affonso Celso Pastore, para Nova York, domingo.